


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2283	Tópicos Especiais de História da Filosofia	
PERÍODO-2023.2	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário 3ª feira: 13h-16h	PROF ^a .: Clara Castro	

OBJETIVOS	O objetivo do curso é examinar e discutir o fragmento conhecido como <i>Passeio Vernet</i> do <i>Salão de 1767</i> de Diderot.
EMENTA	Estudo de textos e autores clássicos relevantes para as orientações temáticas do programa de pós-graduação.
PROGRAMA	<p>Os <i>Salões</i> (1759-1781) de Diderot consistem nas descrições, feitas pelo filósofo a pedido de seu amigo Grimm, das bienais do museu do Louvre, promovidas pela Academia Real de Pintura e Escultura. Mais precisamente, são nove volumes de crítica de arte, redigidos exclusivamente a uma quinzena de leitores estrangeiros da <i>Correspondência Literária</i> – periódico organizado por Grimm e reproduzido de forma manuscrita. Os <i>Salões</i> possuem um caráter esotérico, pois se adequam à excepcionalidade dos poucos assinantes da revista: uma alta nobreza principesca, que manteria o filósofo na discrição por ele almejada. Sem, portanto, preocupações com a censura, o enciclopedista desenvolve livremente suas ideias, expondo reflexões ousadas.</p> <p><i>Passeio Vernet</i> foi o nome dado, pelo próprio Diderot, a um longo trecho (aproximadamente sessenta páginas) do quinto volume de crítica de arte – o <i>Salão de 1767</i> –, que contém a descrição de várias obras do pintor Claude-Joseph Vernet. Para fugir de uma apreciação enfadonha do salão quadrado do Louvre, Diderot utiliza o recurso do conto: uma narrativa de ficção, na qual o narrador em primeira pessoa caminha por uma região montanhosa, ao lado de um abade cicerone e de dois alunos deste. Cada paisagem visualizada engendra impressões imediatamente descritas e cujas ideias são debatidas com o guia. Três dias se passam nessa tarefa, durante os quais sete locais são visitados. Daí a divisão do texto em sete seções. O ápice do passeio fica para a última noite e sétimo quadro descrito, quando Diderot revela a estratégia do conto. É graças a esse recurso e à encenação de diálogos que, no <i>Passeio Vernet</i>, vê-se a discussão de elementos relevantes a diversas áreas de pesquisa em Filosofia. Vale lembrar que Diderot, além de ser o editor principal da <i>Enciclopédia</i> e redator de inúmeros verbetes, ocupava-se diretamente daqueles classificados na rubrica de história da filosofia. Logo, trata-se de um texto apropriado ao exame de pesquisadoras/es de áreas diferentes e no qual poderão encontrar elementos que dialoguem com suas pesquisas.</p> <p>Conforme explicitado na tabela a seguir, o curso está dividido em três partes: introdução, exame/discussão do <i>Passeio Vernet</i> e apresentação de seminários de estudantes. No que concerne à terceira parte, trata-se de apresentar temas das pesquisas de mestrado/doutorado, relacionados com algum ponto das discussões feitas nas duas partes iniciais do curso. Como Diderot desenvolve uma prática filosófica eclética, mobilizando elementos de várias áreas, e o <i>Passeio Vernet</i> é particularmente ilustrativo desse modo de filosofar, supõe-se que a discussão desse texto possa contribuir às pesquisas desenvolvidas por estudantes, assim como estas poderão enriquecer a análise do texto.</p>

	<p>Primeira parte: introdução</p> <p>Aula 1 Introdução ao curso</p> <p>Aula 2 Introdução aos <i>Salões</i> de Diderot e ao <i>Salão de 1767</i></p> <p>Segunda parte: exame e discussão do <i>Passeio Vernet</i></p> <p>Aula 3 Primeiro sítio: p. 140-146</p> <p>Aula 4 Segundo sítio: p. 147-154</p> <p>Aula 5 Terceiro sítio: p. 154-158</p> <p>Aula 6 Quarto sítio: p. 158-169</p> <p>Aula 7 Quinto sítio: p. 169-177</p> <p>Aula 8 Sexto sítio: p. 177-190</p> <p>Aula 9 Sétimo quadro: p. 190-202</p> <p>Terceira parte: apresentação de seminários Aulas 10 a 15</p>
AVALIAÇÃO	<p>Seminário.</p> <p>CATEGORIA 3</p>
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>DIDEROT, Denis. <i>O Passeio Vernet</i>, trad. Flávia Falleiros e Leticia Iarossi, org. e notas Flávia Falleiros. São Paulo: Editacuja, 2021.</p> <p>*Disponível para download gratuito no site da editora mediante um pequeno cadastro: https://editacuja.com.br/produto/pdf-o-passeio-vernet-denis-diderot/</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BELAVAL, Yvon. <i>L'esthétique sans paradoxe de Diderot</i>. Paris: Gallimard, 1991.</p> <p>_____. <i>Études sur Diderot</i>. Paris: Presses Universitaires de France, 2003.</p> <p>BRAGA, Joaquim; TAMIZARI, Fabiana (org.). <i>Sensibilidade e Matéria no Pensamento de Denis Diderot</i>. Instituto de Estudos Filosóficos – Unidade de I&D Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, col. eQVODLIBET, 2020.</p> <p>CHOUILLET, Jacques. <i>La formation des idées esthétiques de Diderot: 1745-1763</i>. Paris: A. Colin, 1973.</p> <p>_____. <i>L'esthétique des Lumières</i>. Paris: Presses Universitaires de France, 1974.</p> <p>_____. <i>Diderot: poète de l'énergie</i>. Paris: PUF, 1984.</p> <p>_____. “Esthétique et philosophie dans l'œuvre de Diderot”. <i>Revue Internationale de Philosophie</i>, v. 38, n. 148/149, 1984.</p> <p>_____. “Les salons de Diderot”. In: Association Française pour les Célébrations Nationales, la Réunion des Musées Nationaux e la Direction des Monnaies et Médailles (org.). <i>Diderot et l'art, de Boucher à David: les Salons, 1759-1781</i>. Paris: Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, 1984.</p> <p>_____. “La promenade Vernet”. <i>Recherches sur Diderot et sur l'Encyclopédie</i>, n. 2, 1987.</p> <p>DELON, Michel. <i>L'idée d'énergie au tournant des Lumières: 1770-1820</i>. Paris: Presses Universitaires de France, 1988.</p> <p>_____. “Violences peintes”. <i>Recherches sur Diderot et sur l'Encyclopédie</i>, n. 18-19, 1995.</p> <p>_____. <i>Diderot cul par-dessus tête</i>. Paris: A. Michel, 2013.</p> <p>_____. “Materialismo no singular e no plural”, trad. Maria das Graças de Souza. <i>Discurso</i>, v. 45, n. 1, 2015.</p> <p>_____. “De Diderot a Freud: o tear como metáfora e modelo”, trad. Maria das Graças de Souza. <i>Discurso</i>, v. 52, n. 1, 2022.</p> <p>DÉMORIS, René. “Peinture et cruauté chez Diderot”. In: Anne-Marie Chouillet (org.).</p>

Actes du colloque international Diderot (1984). Paris: Aux Amateurs de livres, 1985.

DIDEROT, Denis. *Da interpretação da natureza e outros escritos*, trad. Magnólia Costa Santos. São Paulo: Iluminuras, 1989.

_____. *Obras II (estética, poética e contos)*, trad. e org. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2000.

_____. *Ruines et paysages: salons de 1767*, ed. Else Marie Bukdahl, Michel Delon e Annette Lorenceau. Paris: Hermann, 2008.

_____. “Diderot salonier”, trad. Vladimir de Oliva Mota. *Discurso*, v. 45, n. 1, 2015.

_____. *Éléments de physiologie*, ed. Motoichi Terada. Paris: Éditions Matériologiques, 2019.

_____. *O sonho de d'Alembert e outros escritos*, trad. Maria das Graças de Souza, org. Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Unesp, 2023.

DUCHESNEAU, François. “Diderot et la physiologie de la sensibilité”. *Dix-huitième Siècle*, n. 31, 1999.

_____. *La physiologie des Lumières: empirismes, modèles et théories*. Paris: Classiques Garnier, 2012.

DUFLO, Colas. *Diderot philosophe*. Paris: H. Champion, 2013.

FALLEIROS, Flávia. “Estética, crítica, Iluminismo, arte moderna”. In: Denis Diderot. *O Passeio Vernet*. São Paulo: Editacuja, 2021.

FREITAS, Jacira de. “Imaginação em Diderot e Rousseau”. *Discurso*, v. 45, n. 1, 2015.

GALÉ, Pedro Fernandes. “A estética e suas fronteiras na ilustração”. *Viso: Cadernos de estética aplicada*, v. 12, n. 23, 2018.

HILAIRE, Michel; WUHRMANN, Sylvie. “Le goût de Diderot: Greuze, Chardin, Falconet, David...”. In: Michel Hilaire, Sylvie Wuhrmann e Olivier Zeder (org.). *Le goût de Diderot: Greuze, Chardin, Falconet, David...* Paris: Hazan, 2013.

KAWAMURA, Fumie. *Diderot et la chimie: science, pensée et écriture*. Paris: Classiques Garnier, 2013.

LEHMANN, Aude (org.). *Diderot et l'Antiquité classique*. Paris: Classiques Garnier, 2018.

LOJKINE, Stéphane. *L'oeil révolté: les “Salons” de Diderot*. Paris: J. Chambon; Arles: Actes Sud, 2007.

_____. “Diderot, le goût de l’art”; “Peindre en philosophe: le pari de la vérité”. In: Michel Hilaire, Sylvie Wuhrmann e Olivier Zeder (org.). *Le goût de Diderot: Greuze, Chardin, Falconet, David...* Paris: Hazan, 2013.

MATTOS, Franklin de. *O filósofo e o comediante: ensaios sobre literatura e filosofia na Ilustração*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MAY, Gita. “Diderot and Burke: A Study in Aesthetic Affinity”. *PMLA*, v. 75, n. 5, 1960.

NASCIMENTO, Luís Fernandes dos Santos. “Um discípulo indisciplinado: Diderot leitor de Shaftesbury”. *Discurso*, v. 41, n. 1, 2011.

_____. “O autor enciclopédico - Diderot e o verbete Composição”. *Discurso*, v. 45, n. 1, 2015.

PÉPIN, François. *La philosophie expérimentale de Diderot et la chimie: philosophie, sciences et arts*. Paris: Classiques Garnier, 2012.

PIMENTA, Pedro Paulo. *A trama da natureza: organismo e finalidade na época da Ilustração*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

_____. “Diderot, filósofo da metamorfose”. In: Joaquim Braga e Fabiana Tamizari, (org.). *Sensibilidade e Matéria no Pensamento de Denis Diderot*. Instituto de Estudos Filosóficos: Unidade de I&D Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, col. eQVODLIBET, 2020.

PUJOL, Stéphane. “Diderot ou o pensamento nômade”. *Discurso*, v. 45, n. 1, 2015.

REY, Roselyne. *Naissance et développement du vitalisme en France de la deuxième moitié du 18e siècle à la fin du Premier Empire*. Oxford: Voltaire Foundation, 2000.

SOUZA, Maria da Graças de. “Moral e espécie: Diderot e o paradoxo do homem virtuoso”. *Discurso*, v. 19, 1992.

_____. *Natureza e ilustração: sobre o materialismo de Diderot*. São Paulo: UNESP, 2002.

	STAROBINSKI, Jean. <i>Diderot, un diable de ramage</i> . Paris: Gallimard, 2012. STENGER, Gerhardt. <i>Diderot: Le combattant de la liberté</i> . Nantes: Perrin, 2013.
--	--